



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO

SECRETARIA DE SANEAMENTO E ENERGIA

XVIII Congresso Brasileiro de Recursos Hídricos

*Mesa redonda:
Marco Regulatório do Setor Saneamento*

Desafios do Saneamento e Regulação dos Serviços no Estado de São Paulo

Ricardo Toledo Silva
Secretário Adjunto de Saneamento e Energia

24 de novembro de 2009

Saneamento

Os Desafios do Setor de Saneamento do Estado de SP

■ Sumário da Apresentação

1. Novo Ciclo de Saneamento no País
2. Desafios Atuais / Principais Gargalos
3. Situação do Estado de São Paulo
4. Fortalecimento Institucional
5. Desafios institucionais a superar

Saneamento

Novo Ciclo do Saneamento no País

Ambiente legal: Leis 11.107/05 (Consórcios Públicos) e 11.445/07 (Diretrizes gerais para o saneamento)

Grandes Marcos

■ Planasa:

- Contrato de concessão
- Auto-regulação (liberdade para planejar e executar sem fiscalização)
- Financiamentos a prazos e custos compatíveis assegurados
- Foco em obras
- Monopólio natural
- Água como bem livre

■ Atual:

- Contrato de programa
- Agência reguladora (desagregação da regulação e fiscalização do planejamento e da prestação serviços)
- Financiamento de mercado
- Foco na prestação do serviço
- Ambiente competitivo
- Escassez de recursos hídricos

Saneamento

Desafios Atuais

- **Universalizar o atendimento em água e esgoto com perenidade nos investimentos;**
- **Prover segurança, qualidade e transparência na prestação de serviços públicos.**
- **Fortalecer institucionalmente o setor:**
 - **Regular o setor, criando um ambiente institucional e legal adequado aos investimentos;**
 - **Aumentar a eficiência e a profissionalização na prestação dos serviços;**
- **Promover o uso eficiente da água e da infra-estrutura;**

Saneamento

Situação do Estado de São Paulo

- Tem a melhor cobertura dos serviços de saneamento do país, liderando com 84 %, à frente do Distrito Federal (79,8 %), e de Minas Gerais (73,4 %);
- Dos 50 municípios do Brasil com maior acesso a rede geral de esgoto, 44 estão no estado de São Paulo;
- Os 10 municípios com índices acima de 96,5% estão todos no estado de São Paulo;
- Na área de atuação da Sabesp, o abastecimento de água está praticamente universalizado. A coleta de esgotos evoluiu, nos últimos 10 anos, de 68 % para 79 % e o tratamento de 29 % para 63 % dos volumes coletados;
- Nos últimos 12 anos, o Governo do Estado investiu R\$ 15,5 bilhões, sendo R\$ 9 bilhões em esgotamento sanitário;
- De 2007 a 2010 o Governo do Estado terá investido cerca de R\$ 8,7 bilhões em saneamento, dos quais a Sabesp participará com aproximadamente R\$ 6 bilhões;
- O objetivo é elevar o índice de cobertura em todos os municípios do Estado. Especificamente nos 367 municípios atendidos pela Sabesp, a meta é ampliar para 84 % a coleta e para 82 % o tratamento de esgoto;
- Buscar a maior eficiência na alocação de recursos segundo a lógica das bacias hidrográficas, recuperando os mananciais de montante para jusante;

Fortalecimento Institucional

A Ação do Regulador

Idealmente a Agência deveria contar com servidores com suficiente experiência para entender os três pontos de vista (CLT)

Consumidores/Sociedade

- Modicidade Tarifária
- Qualidade do serviço

No entanto, a contratação é dirigida para profissionais em início de carreira (RJU)

Prestadores de serviço

- Remuneração adequada
- Cumprimento dos contratos
- Regras claras e estáveis

AGÊNCIA

Governo

- Controle da Inflação
- Universalização

Fonte: ANEEL

■ Regulamentação do Setor: Lei Complementar 1025

- Modernização e adequação da Política Estadual de Saneamento: foco no planejamento e nas ações integradas
- Fortalecimento do papel regulador do Estado: competência para regular e fiscalizar os serviços de saneamento (água, esgoto, lixo e drenagem), gás canalizado e distribuição de energia elétrica, de competência própria ou delegada
- Criação da ARSESP a partir da CSPE: racionalidade administrativa , aproveitamento da experiência anterior;
- Criação de dois Conselhos de Orientação: saneamento e energia
- Controle social - audiências públicas e ouvidoria

Fortalecimento Institucional

Criação da ARSESP - Concepção

- Agência multi-setorial (saneamento e energia) e Conselhos de Orientação distintos;
- Abertura a novos modelos e técnicas de prestação dos serviços sem perder o foco sobre finalidades específicas;
- Exercício de competências reguladoras próprias (do Estado) ou delegadas pela União ou Municípios, conforme o caso;
- Possibilidade de regulação e/ou fiscalização de serviços funcionalmente integrados ou segmentados;
- Aproveitamento da experiência acumulada pela CSPE, da sinergia dos setores de saneamento e energia e busca de racionalidade administrativa no âmbito de uma mesma Secretaria de Estado;
- Autarquia especial, com independência decisória, excelência profissional (concurso), mandato fixo e autonomia administrativa e financeira devido às receitas próprias (taxa de regulação, controle e fiscalização);

Fortalecimento Institucional

Controle e Participação Social na ARSESP

- Controle social e atendimento aos usuários:
 - Principais decisões serão precedidas de consultas ou audiências públicas;
 - Disponibilidade de informações na internet;
 - Ouvidoria.
- Representatividade nos Conselhos de Orientação:
 - Energia: representantes dos prestadores de serviços, trabalhadores, consumidores e sociedade civil;
 - Saneamento: (idem energia) + participação significativa dos municípios.

Saneamento

Desafios institucionais a superar

■ Titularidade dos serviços nas RMs

- Fórmulas transitórias de titularidade compartilhada
- Nítida separação entre competências reguladoras e gestão / organização dos serviços

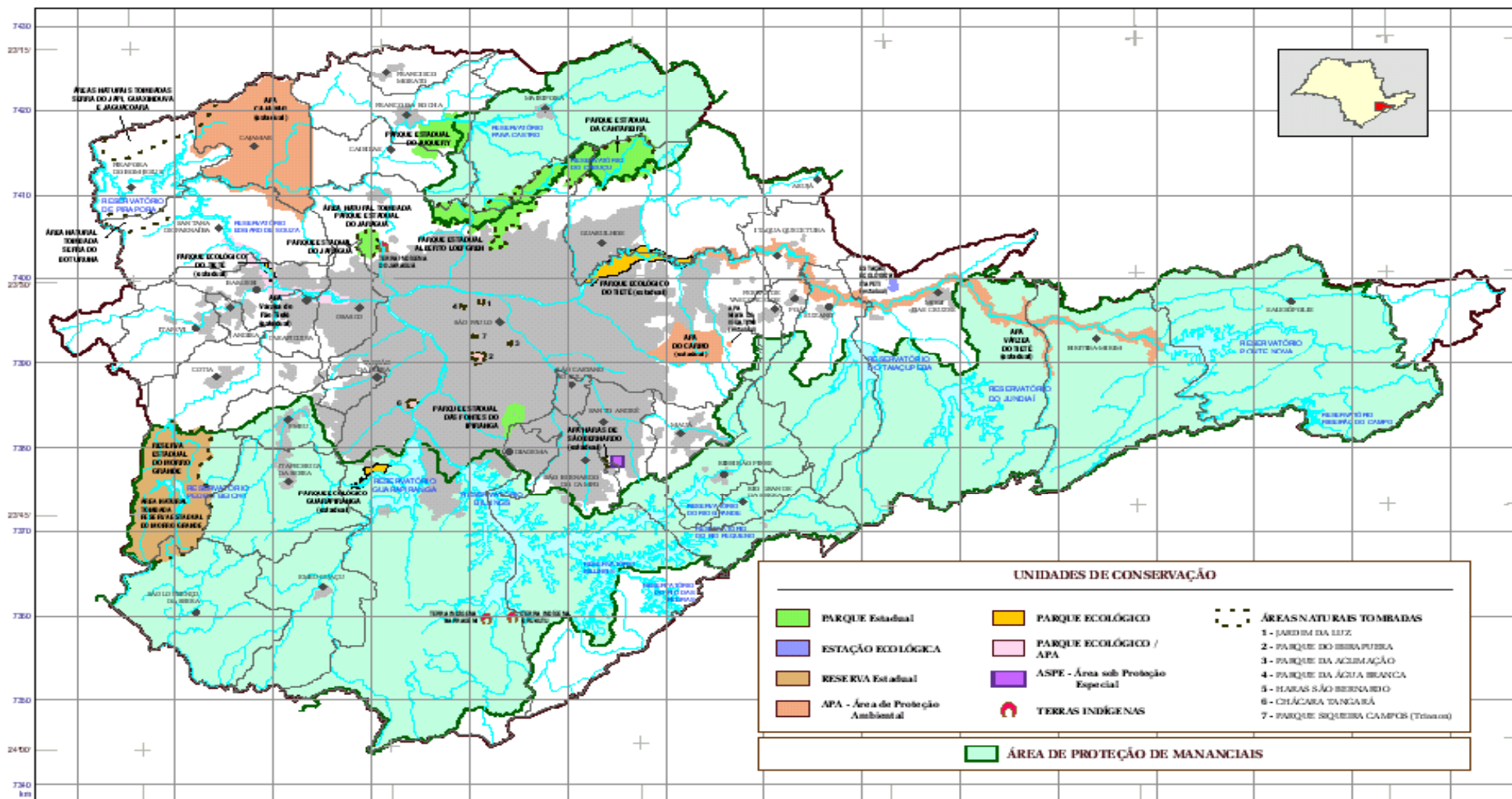
■ Separação de responsabilidades em relação ao uso dos recursos hídricos

- Plano Diretor de Aproveitamento Múltiplo de Recursos Hídricos para a Macrometrópole Paulista → uma visão regional de integração entre medidas estruturais e não estruturais.

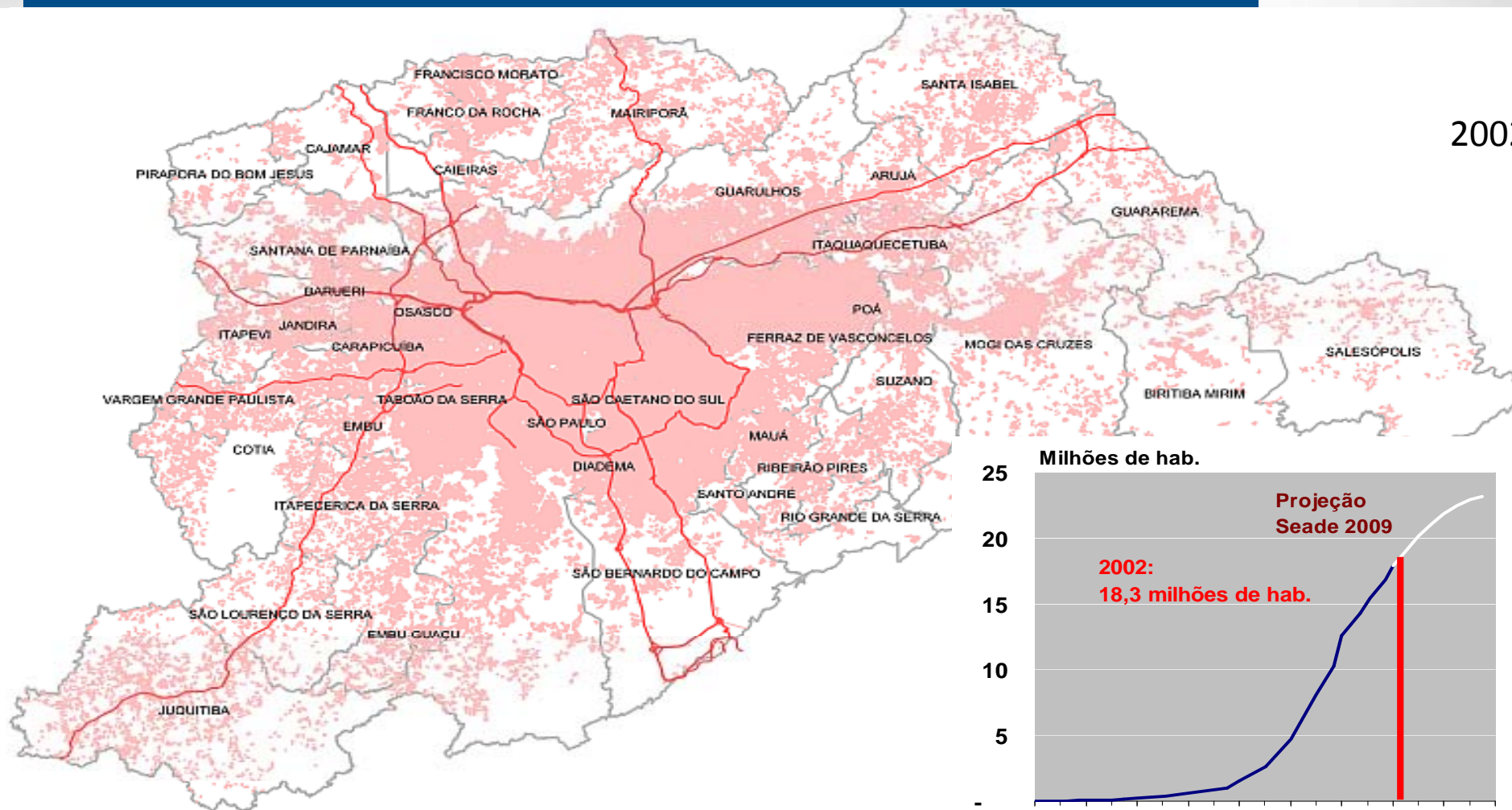
Novas escalas de planejamento: a expansão macrometropolitana

- “Mais do mesmo” não é uma resposta adequada para a complexidade crescente das metrópoles
- O espaço metropolitano excede, hoje, os limites originalmente estabelecidos → a complexidade de escala
- O abastecimento de água e a despoluição das águas urbanas interagem cada vez mais entre si e com outros sistemas de infra-estrutura → a complexidade de escopo
- O Estado de São Paulo tem abordado essas complexidades por meio da associação entre medidas estruturais, voltadas à ampliação da oferta, e não estruturais, associadas à gestão da demanda, em um domínio territorial mais amplo que o das UGRHI

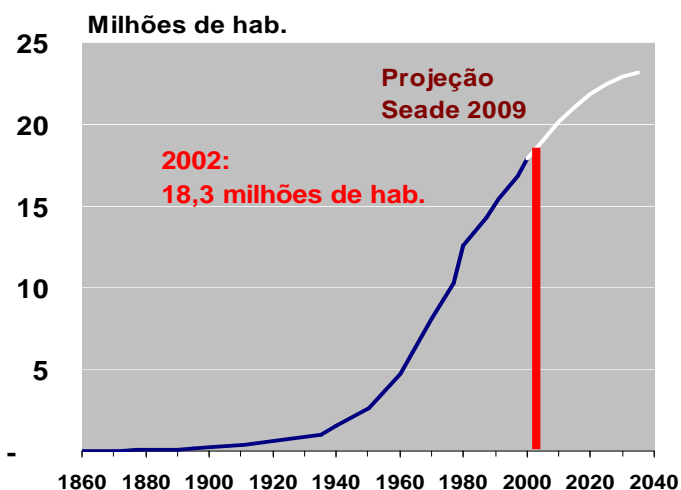
Áreas de proteção aos mananciais na Bacia Hidrográfica do Alto Tietê



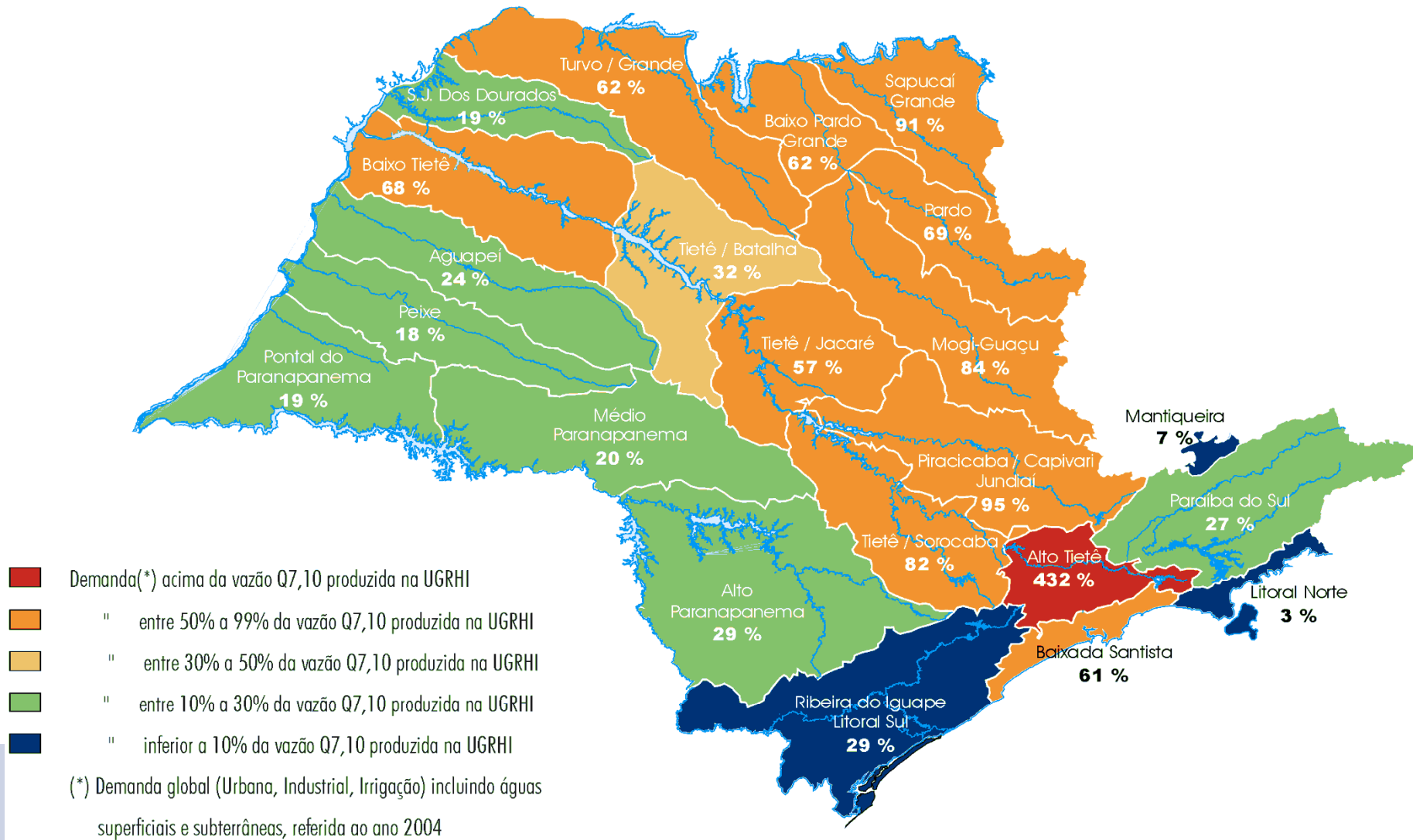
Expansão urbana metropolitana

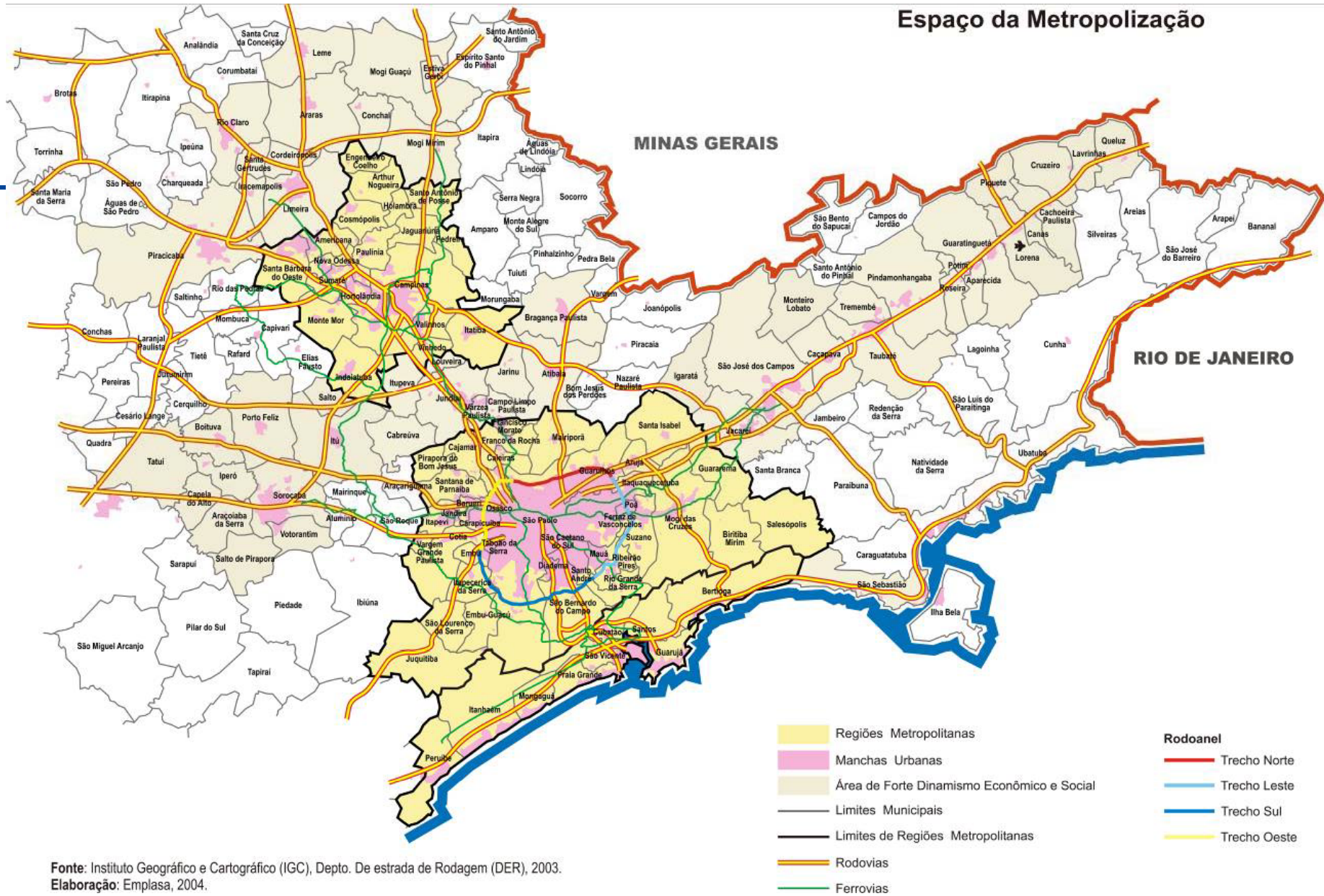


2002



Demanda de água em função da disponibilidade (Q7,10)





Fonte: Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC), Depto. De estrada de Rodagem (DER), 2003.
 Elaboração: Emplasa, 2004.

Interconexões macro-metropolitanas

LEGENDA

- ELEVATÓRIAS, DERIVAÇÕES EXISTENTES
- RESERVATÓRIOS EXISTENTES
- RESERVATÓRIOS EM CONSTRUÇÃO
- RESERVATÓRIOS PLANEJADOS





GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO

SECRETARIA DE SANEAMENTO E ENERGIA

Contatos

saneamento@sp.gov.br

(11) 3218-5500

R. Bela Cintra, 847 – 14^o Andar – São Paulo – SP